



## TOPOGRAFIA DA PAPILA PAROTÍDEA EM CÃES DA RAÇA AMERICAN PIT BULL TERRIER

Raul Marcos Pereira de Oliveira Júnior<sup>1</sup>, Duvaldo Eurides<sup>2</sup>  
Frederico Ozanam Carneiro e Silva<sup>2</sup>, Luiz Augusto de Souza<sup>3</sup>  
Francisco Claudio Dantas Mota<sup>2</sup>

1 Médico Veterinário. Aluno do Programa de Pós Graduação. Faculdade de Medicina Veterinária. Universidade Federal de Uberlândia. Brasil.

2 Médico Veterinário. Professor. Doutor. Faculdade de Medicina Veterinária. Universidade Federal de Uberlândia. Av. Liberdade, 562. Bairro Copacabana. 38411-002. Uberlândia, MG. Brasil [duvaldo@ufu.br](mailto:duvaldo@ufu.br)

3. Médico Veterinário. Professor Doutor. Escola de Veterinária. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, GO. Brasil

Recebido em: 30/09/2014 – Aprovado em: 15/11/2014 – Publicado em: 01/12/2014

### RESUMO

A abertura do ducto parotídeo se encontra dentro do vestíbulo oral e a descrição da papila parotídea e seu ducto excretor têm sido motivo de pesquisas, devido ao seu uso em técnicas de exames clínicos e cirúrgicos. Objetivou-se determinar a localização da abertura do ducto parotídeo em cães da raça American Pit Bull Terrier e estabelecer sua relação com os dentes da arcada superior. Foram examinados 31 animais adultos, 11 machos e 20 fêmeas, dos quais 16 (51,6%) apresentaram a papila parotídea no nível do quarto dente pré-molar superior, oito (25,8%) entre o quarto pré-molar superior e primeiro molar superior e sete (22,6%) no nível do primeiro dente molar superior. A papila parotídea de cães da raça American Pit Bull Terrier encontra-se com maior frequência ao nível do quarto dente pré-molar superior, com simetria bilateral.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Canis familiaris*, dente, ducto parotídeo, glândula parótida

### THE TOPOGRAPHY OF THE PAROTID PAPILLA FROM THE BREED AMERICAN PIT BULL TERRIER

#### ABSTRACT

The opening of the parotid duct is within the oral vestibule and the description of the parotid papilla and its excretory duct have been a matter of research due to its use in surgical techniques and clinical examinations. This study aimed to determine the location of the opening of the parotid duct in dogs of the breed American Pit Bull Terrier and establish its relation with the teeth of the upper jaw. 31 adult animals, 11 males and 20 females, of whom 16 (51.6%) showed the parotid papilla in the fourth tooth premolar level, eight (25.8%) premolar were examined between the fourth and first molar seven (22.6%) in the level of the first molar tooth. The parotid papilla breed dogs American Pit Bull Terrier is most often the level of the fourth tooth premolar, with bilateral symmetry.

**KEYWORDS:** *Canis familiaris*, parotid duct, parotid gland, tooth,

## INTRODUÇÃO

Os cães da raça American Pit Bull Terrier possuem porte corporal médio, pelagem curta e musculatura bem definida e atlética. A cabeça é de comprimento médio de forma retangular, com o focinho largo e profundo. O crânio é largo, plano ou levemente arredondado, profundo e largo entre as orelhas. Possuem a dentição completa, com dentes bem nivelados e brancos, com mordedura em tesoura. O peso corporal de adultos varia de 15,87 kg e 27,21 kg (CBKC, 2014; JORGE. 2014).

As glândulas salivares e seus sistemas de excreção têm sido objeto de aprimoramento das técnicas de sialografia para fins experimentais e para acesso cirúrgico. A sialolitíase é um distúrbio raro em caninos e o sialólitos pode ser observado como uma massa firme, palpável, na submucosa ao longo do curso do ducto parotídeo ou no assoalho da boca. Os animais com alterações glandulares salivam excessivamente e podem traumatizar a área, na tentativa de aliviar o desconforto resultante da distensão e pressão dentro do ducto ocluído (BARROS, 2014). Em cães a sialorrafia papilar vem sendo usada na detecção de processos traumáticos, tumorais da glândula parótida e de suas vias de escoamento (FERNANDES FILHO et al., 1988). Assim como utilizada para transposição do ducto parotídeo no tratamento de ceratoconjuntivite seca crônica quando o tratamento terapêutico for ineficiente (WHITLEY et al., 1991; EURIDES & SILVA, 2013).

As glândulas parótidas estão situadas ventral à cada orelha, firmemente aderidas à base da cartilagem auricular e caudal ao ramo da mandíbula (EVANS & CHRISTENES, 1979). O ducto parotídeo é formado por duas ou três radículas pequenas convergentes, que se unem e deixa a borda rostral da glândula, cruzando o músculo masseter, a meia distância entre os dois ramos bucais do nervo facial, para se abrir no vestíbulo oral. Ao elevar o lábio superior perto da comissura labial verifica-se a pequena abertura do ducto (DYCE et al. 2004). O ducto abre-se opostamente ao terceiro dente molar superior, numa pequena papila localizada em oposição à margem caudal do quarto dente pré-molar superior (EVANS & LAHUNTA, 1994). São pequenas nos carnívoros e sob ela encontrasse o músculo parotidoauricular O ducto parotídeo transita sobre o músculo masseter em carnívoros e também se abre no vestíbulo oral, próximo ao terceiro e quarto dentes pré-molares superiores. O local de abertura é denominado de papila parotídea. Nos animais domésticos a glândula parotídea recebe inervação parassimpática dos nervos trigêmeo, facial e glossofaríngeo que aumentam a sialorréia. A inervação simpática é determinada pelo gânglio cervical que promove diminuição da secreção (CARVALHO, 2012).

Segundo REUBEN (1986), a secreção da glândula parótida no cão mesocéfalo é na cavidade oral, numa papila situada lateralmente ao processo posterior do quarto pré-molar superior. JOHNSON (1998) e DYCE et al. (2004) descreveram o ducto parotídeo abrindo-se no vestíbulo da boca, na papila parotídea, localizada em oposição ao quarto dente pré-molar superior. De acordo com GETTY (1986), o ducto parotídeo abre-se opostamente ao terceiro dente molar superior nos cães.

Estudando a localização da papila em cães sem raça definida FERNANDES FILHO et al. (1988) verificaram nos Lupóides, Bracóides, Molossóides e Graióides e MENDONÇA et al. (2004), com maior frequência no nível do dente pré-molar superior. Observações também feitas nos da raça Pinscher (SILVA et al., 2008) e da Chow Chow (MARTINS et al., 2013), com simetria bilateral em todos os animais. Referiram a menor presença ao nível do primeiro dente molar.

Objetivou-se determinar a topografia da papila parotídea do ducto de excreção da glândula parótida de cães da raça American Pit Bull Terrier, estabelecer a relação

com os dentes superiores para detectar possíveis variações e fornecer subsídios para a clínica e cirurgias.

### MATERIAL E MÉTODOS

Foram examinadas as papilas parotídeas de 31 cães adultos, sem alterações clínicas da cavidade bucal, sendo 11 machos e 20 fêmeas da raça American Pit Bull Terrier, com peso corporal médio de 15 kg a 25 kg. O experimento foi realizado no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Uberlândia e em residências de proprietários na cidade de Uberlândia, MG, nos anos de 2012 a 2014. Os animais foram contidos para permitir abertura da cavidade bucal e elevar os lábios superior e próximo das comissuras labiais para visualizar as papilas direita e esquerda. Suas relações com os dentes pré-molares e molares da arcada superior foram estabelecidas traçando-se uma linha imaginária vertical sobre a abertura do ducto, perpendicular à linha da margem gengival (LIMA et al., 2011).

Para a análise estatística, utilizou-se o teste T de duas proporções, com nível de significância de 5%.

### RESULTADOS

Os animais apresentaram simetria em relação ao ponto de desembocadura da glândula parótida no vestibulo oral nos dois antímeros, em relação aos dentes pré-molares e molares da arcada superior.

Dos 31 animais examinados, 16 (51,6%) apresentavam a papila parotídea no nível do quarto dente pré-molar superior, oito (25,8%) entre o quarto dente pré-molar superior e primeiro dente molar superior e sete (22,6%) no nível do primeiro dente molar superior, todos com simetria bilateral (Figura 1; Tabela 1).

Observou-se diferença estatística ( $p < 0,05$ ) entre a frequência da desembocadura do ducto no nível do quarto dente pré-molar superior com relação ao primeiro dente molar superior. Não houve diferença estatística ( $p > 0,05$ ) na presença de localização entre o quarto dente pré-molar superior e primeiro dente molar superior com quarto pré-molar superior e primeiro molar superior.



**FIGURA 1.** Aspecto lateral do crânio de cão da raça American Pit Bull Terrier. Notar a localização da papila parotídea no quarto dente pré-molar superior (A), entre o quarto pré-molar e o primeiro dente molar (B) e no primeiro molar superior (C). (EURIDES & SILVA 2013).

**TABELA 1.** Frequência de abertura do ducto parotídeo no nível dos dentes pré-molares (PM) e molares (M) superiores em cães.

Nível de ocorrência	4º PM	4º PM - 1º M	1º M
Frequência	16 (51,6%)	8 (25,8%)	7 (22,6%)

### DISCUSSÃO

Na nomenclatura adotada para animais domésticos é considerada a localização da papila parotídea em relação à posição dos dentes molares e os pré-molares, no sentido rostro caudal. A papila parotídea é descrita como sendo uma saliência na mucosa do vestíbulo da boca, em relação ao terceiro dente pré-molar da arcada dentária superior (GETTY, 1986). Informação semelhante referida por MARTIN (1912), embora tenha empregado a designação de terceiro molar (pré-molar) superior. Entretanto, ELLENBERGER & BAUM (1977) referiram a localização em frente ao espaço compreendido entre o terceiro e quarto molar (pré-molar). Neste trabalho, na análise dos dados observou-se que a abertura do ducto parotídeo encontrava-se com maior frequência ao nível do quarto pré-molar superior. Resultados semelhantes aos verificados em cães de diferentes raças por DYCE et al. (1990), EVANS & LAHUNTA (1994), JOHNSON (1998) e LIMA et al. (2011). Assim como por MARTINS et al. (2013) em cães da raça Chow Chow.

A simetria bilateral da topografia da papila parotídea foi confirmada em todos os animais desse experimento, como verificado em cães de raça (FERNANDES FILHO et al., 1988), sem raça definida (MENDONÇA et al. 2004), Pinscher (SILVA et al., 2008), Dachshund (LIMA et al., 2011), Schnauzer (RODRIGUES et al., 2012), Shih Tzu (OLIVEIRA et al., 2013) e Chow Chow (MARTINS et al., 2013). Em cães de diferentes raças, FERNANDES FILHO et al. (1988) examinaram a localização topográfica da papila parotídea agrupados de acordo com os aspectos básicos de cabeça em lupóides, bracóides, molossóides e graóides. Referiram que o local de desembocadura encontra-se ao nível do primeiro dente pré-molar superior (21,4%), entre o segundo e terceiro dente pré-molar superior (0,4%), ao nível do quarto pré-molar superior (32,3%), entre o terceiro e o quarto pré-molares superiores (5,2%), ao nível do terceiro pré-molar superior (1,7%), entre o quarto pré-molar e o primeiro dente molar superiores (38%) e entre o primeiro e o segundo dente molar superior (0,9%). Observações semelhantes aos obtidos neste experimento com os cães American Pit Bull Terrier, alusivo pela maior frequência da topografia da papila parotídea em nível do quarto dente pré-molar, embora não tenham referido sobre os achados específicos em todas as raças avaliadas.

Em relação aos cães Dachshund, a topografia da papila entre os racóides, encontra-se entre o quarto pré-molar e primeiro molar (35,1%) e ao nível do quarto pré-molar (38,6%). Entretanto, LIMA et al. (2011) verificaram que em 25 cães machos como em 25 fêmeas da raça Dachshund, 84% dos animais apresentavam a papila parotídea ao nível do quarto dente pré-molar superior, 12% entre o quarto dente pré-molar superior e primeiro dente molar superior e 4% ao nível do primeiro

dente molar superior. A papila parotídea ocorreu com maior frequência ao nível do quarto dente pré-molar superior, apresentando simetria bilateral em todos os casos. Entretanto, os achados do presente estudo com cães American Pit Bull Terrier, são coincidentes, visto que existiu uma maior ocorrência da presença da papila parotídea em relação ao quarto dente pré-molar superior.

Coincidentes aos resultados observados neste trabalho, foi referido por MENDONÇA et al. (2004) que a papila parotídea encontra-se localizada ao nível do quarto dente pré-molar da arcada superior em 43,67% de 110 cães sem raça definida, sendo evidenciado maior variabilidade. Também verificado por SILVA et al. (2008) em 55 cães da raça Pinscher, com maior frequência ao nível do quarto dente pré-molar superior, sendo que foi notado em 44,16% dos animais da amostra uma assimetria bilateral.

Foi verificado em cães da raça Shih Tzu diferentes localizações da papila parotídea, sendo notado ao nível do quarto dente pré-molar superior, cinco (16,66%) entre o quarto pré-molar superior e primeiro molar superior e dois (6,66%) no nível do primeiro dente molar superior, sendo esta situação bilateral em todos os casos (OLIVEIRA et al., 2013). Neste experimento, com cães da raça American Pit Bull Terrier, notou-se diferença expressiva entre a frequência da desembocadura do ducto no nível do quarto dente pré-molar superior com relação ao primeiro dente molar superior. Entretanto, não foi verificada diferença estatística na frequência de localização da papila parotídea entre o quarto dente pré-molar superior e primeiro dente molar superior com o primeiro molar superior. Independente do sexo, a maior incidência foi constatada no nível do quarto pré-molar superior, como referido por LIMA et al. (2011) ao avaliarem 25 machos e 25 fêmeas de cães da raça Dachshund (Tabela 1).

### **CONCLUSÃO**

A papila parotídea de cães da raça American Pit Bull Terrier encontra-se com maior frequência ao nível do quarto dente pré-molar superior, com simetria bilateral.

### **AGRADECIMENTOS**

Ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), pelo auxílio financeiro na concessão de bolsa de pesquisador (PQ).

### **REFERÊNCIAS**

BARROS, C. S. L. **Patologia do sistema digestivo**. Disponível em: [http://coral.ufsm.br/lpv/aulas/claudio/ptg1001digestorio\\_poli.pdf](http://coral.ufsm.br/lpv/aulas/claudio/ptg1001digestorio_poli.pdf). Acessado em jun 2014.

CARVALHO, N. C. **Curso de Medicina Veterinária - Anatomia do sistema digestivo**. 2012. Disponível em: <http://cursomedicinaveterinaria.blogspot.com.br/2012/02/anatomia-do-sistema-digestorio.html>. Acessado em: set 2014.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA (**CBKC**). Disponível em: <http://www.cbkc.com.br/padroes/pdf/grupo11/americanpitbull.pdf>. Acessado em jun 2014.

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. 813p.

ELLENBERGER, W.; BAUM, H. **Handbuch der vergleichenden anatomie der haustiere**. 18. ed. Berlin: Springer, 1977. 590p.

EURIDES, D.; SILVA, L. A. F. **Manual de cirurgia oftálmica veterinária**. Curitiba: Medvep, Curitiba, 2013. 203p.

EVANS, H. E.; CHRISTENES, G. C.; The digestive apparatus and abdomen. In: EVANS, H. E.; CHRISTENSEN, G. C. **Miller's – anatomy of the dog**. 2. ed. Philadelphia: Saunders, p. 411-506. 1979.

EVANS, H. E.; LAHUNTA, A. Cabeça. In: EVANS, H. E.; LAHUNTA, A. **Guia para a dissecação do cão**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 152-182.1994.

FERNANDES FILHO, F. A; D'ÉRRICO, A. A.; PEDUTI NETO, J.; PEREIRA, J. G. Localização topográfica da papila parotídea em cães de raça. **Revista da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 81-91. 1988.

GETTY, R. Sistema digestivo dos carnívoros. In: Getty, R. **Sisson/Grossman. Anatomia dos animais domésticos**. 5. ed. Guanabara, Rio de Janeiro, v. 2, p. 1452-1453. 1986.

JOHNSON, S. E. Orofaringe. In: BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. **Manual saunders-clínica de pequenos animais**. São Paulo: Roca, p. 683-707. 1998.

JORGE, F. G. **American Pit Bull Terrier, uma das raças mais polêmicas dos nossos dias: Verdade ou mito?** Disponível em: [www.saudeanimal.com.br/pit.htm](http://www.saudeanimal.com.br/pit.htm). Acessado em: set 2014.

LIMA, E. M. M.; SILVA, F. O. C.; SEVERINO, R. S.; DRUMMOND, S. S.; HONORATO, A. G. O.; MELO, F. A. C. Topografia da papila parotídea em cães da raça Dachshund. **Bioscience Journal**, Uberlândia, v. 27, n. 6, p. 982-985, 2011.

MARTIN, P. **Lehrbuch der anatomie der haustiere**. Stuttgart: Schickhardt & Ebner, 1912. 285p.

MARTINS, L. S .A.; PEREIRA, C. C. H.; HONORATO, A G. O.; SILVA, C .R. S.; COSTA, T. G.; BORGES, J. C. B. Topografia da papila parotídea em cães da raça Chow Chow. **VII CIRURV**, p. 154-156, 2013. Disponível em: <http://www.eventosfesurv.com.br/fckfiles/files/Cicurv2013.PDF>. Acessado em set 2014.

MENDONÇA, C. S.; SILVA, F. C.; CUNHA, G. N.; COELHO, H. E. Topografia da papila parotídea em cães sem raça definida. **Biotemas**, Santa Catarina, v. 17, n. 1, p. 217-224, 2004.

OLIVEIRA, A .G. O.; PEREIRA, C. O. C. H.; SILVA, F .O. C.; OLIVEIRA, L. D.; ANDRADE, B. C .S.; OLIVEIRA, F. M. U. Avaliação da topografia da papila parotídea em cães da raça Shi Tizu. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia**, São Paulo, v. 1, n. 11, p. 89, 2013. 40º CONBRAVET, 2013. Disponível em: <http://revistas.bvs-vet.org.br/recmvz/article/view/22129/22949>. Acessado em: set 2014.

REUBEN, M. Olhos-sistema lacrimal. In: BOJRAB, M. J. **Cirurgia dos pequenos animais**, 2. ed. São Paulo: Roca, p. 34-99. 1986.

RODRIGUES, K. M.; PEREIRA, C. C. H.; HONORATO, A. G. O.; PRADO, T.; RIBEIRO, R. G. Topografia da papila parotídea em cães da raça Schnauzer miniatura. **VI CICURV**, Rio Verde, 2012, p.109-110. Disponível em: <http://www.eventosfesurv.com.br/fckfiles/files/Cicurv-2012.PDF>. Acessado em set 2014.

SILVA, B. X.; PETANA, F. M.; RIBEIRO, I. C. A.; FIGUEREDO, M. A. Topografia da papila parotídea em cães da raça Pinscher. **Arquivo Ciência Veterinária Zoologia Unipar, Umuarama**, v. 11, n. 2, p. 103-105, 2008.

WHITLEY, R. D.; MCLAUGHLIN, S. A.; GILGER, B. C.; LINDLEY, D. M. The treatments for keratoconjunctivitis sicca. **Veterinary Medicine**, Oklahoma, v.86, n. 11, p. 1076-1093. 1991.